

Perigo nas ruas

Fios soltos são uma ameaça à vida

DISTRIBUIDORA de energia, Prefeitura e empresas de telefonia e de internet prometem tomar providências

MARCIO REINHHEIMER
marcio@ibiaonline.com.br

"Que perigo! Passa aqui todos os dias e fico pensando se não tem perigo de sofrer um choque. Deviam resolver isso." O apelo é do funcionário público Luiz Carvalho Medeiros, que todos os dias pega seu ônibus na rua Capitão Cruz, ao lado de um poste com fios pendurados, quase no altura da mão.

O modo dela é compartilhado por centenas de outros montenegrinos, em diversas

partes da cidade, onde a grande quantidade de redes produz um verdadeiro emaranhado. São cabos de energia elétrica misturados com os de telefonia, iluminação pública e internet. Alguns veículos deixam rastros de condutores pedrúrgios e o risco é que acabem sendo energizados e provoquem uma tragédia.

O problema chegou em uma reunião na Câmara, proposta pelo vereador Jaime Vinim do Silva (PTB). Ele cobrou providências da RGE Sul, proprietária dos postes, da empresa de telefonia Oi e dos provedores de internet. Os representantes das companhias e do poder público decidiram criar um grupo de trabalho para troca de e-mails e mensagens, para marcar os locais onde há problemas e providenciar a retirada dos fios soltos.

Além disso, atendem

que a Prefeitura deve avaliar sua rua, com maior incidência de irregularidades, para a implantação de um projeto piloto. Atualmente, todos os esvaziados são ataquar as redes de que determinam as autoridades dos setores elétrico e de telecomunicações e, em seguida, remover as redes clandestinas. Essa definição deve ocorrer nas próximas semanas.

Para o vereador Itamar, a reunião foi proveitosa. "É um avanço para Montenegro mesmo deixando o projeto, rumo a uma comissão de trabalho na solução deste problema. O trabalho em parceria vai, com certeza, trazer resultados", avalia.

O encontro teve a participação de representantes da RGE Sul, da Oi, da Prefeitura e da GTC Telecom, o maior provedor de internet na região.



Muito risco é o de que os fios estejam energizados, RGE Sul recomenda cuidado.

Cabos de internet são o problema

A coordenadora de negócios da RGE Sul, Elisavinda Castro, explica que várias cidades também estão tratando deste tema e que, em Montenegro, ocorre a substituição de vários postes. Hoje, segundo o coordenador da distribuição de energia, Lincoln Vinim, em torno de 75% dos suportes de madeira já foram trocados por unidades de concreto. Ele explica que a RGE Sul permite o "compartilhamento" destes postes. Algumas empresas assinam contrato para colocar também os seus fios de telefone e cabos de internet.

O problema, segundo Vinim, é a chamada clandestinidade. A empresa não apresenta projeto na RGE,

não legítimos o compartilhamento de uso e, mesmo assim, coloca seus cabos, e de qualquer maneira. "Muitos destes procedimentos não têm uma condutores identificados, o que dificulta uma maior fiscalização", ressalta o coordenador. Vinim observa também que o compartilhamento só pode ser feito, no máximo, com cinco empresas. Não é permitido um número maior de redes nos mesmos suportes.

De acordo com o executivo de Relações Institucionais da Oi, Jaime Born, muitas vezes, esses provedores abandonam a prestação dos serviços e a rede (cabos) ficam no poste sem qualquer preocupação com os riscos. Até porque já fo-

ram instaladas de forma ilegal. A Oi tem impendidos 68 postes que requerem obras no próximo mês. "São postes em que existem pontos de madeira e foram colocados no de concreto. Vamos revisar toda nossa parte, que é a adequação de rede dentro das normas técnicas", acrescenta Born.

O diretor da GTC Telecom, Alfredo José Heinz, explica que sua empresa tem o máximo interesse de colaborar na solução do problema, pois também sofre a consequência dos chamados provedores clandestinos. Ele se dispõe, inclusive, a reparar para a RGE Sul todos os locais em que seus técnicos constataram alguma irregularidade.



Vereador Jaime (PTB)